Semana do Consagrado 2024
Lectio divina

Na Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* (2010), o Papa Bento XVI recordou-nos duas dimensões essenciais da especial relação que liga a vida consagrada à Palavra de Deus:
- antes de mais, porque **a Vida Consagrada «nasce da escuta da Palavra de Deus e acolhe o Evangelho como sua norma de vida, pelo que** «viver no seguimento de Cristo casto, pobre e obediente é uma "*exegese* viva da Palavra de Deus"»;
- em segundo lugar, a tradição da *lectio divina* desabrochou nas comunidades de vida monástica, pelo que as comunidades de vida consagrada «são **chamadas a ser verdadeiras escolas de vida espiritual onde se há de ler as Escrituras segundo o Espírito Santo na Igreja**, de modo que todo o Povo de Deus disso mesmo possa beneficiar» (n. 83).

Neste espírito, propomos um esquema simples de *lectio divina* para cada dia da Semana do Consagrado, entre 26 de janeiro e 2 de fevereiro.
Segue-se o esquema clássico da *lectio*: começando pela invocação do Espírito, segue-se a leitura e sucessiva meditação, que desembocam na oração a Deus e na contemplação ativa do dia a dia.
Para cada dia foram escolhidos os textos propostos para a Eucaristia, procurando neles luz para viver mais intensamente a nossa consagração, sobretudo nas dimensões da oração, da paz e da esperança que, este ano, dão mote à vivência desta semana.
A oração proposta socorre-se dos ritmos da música de Taizé, enquanto realidade de vida consagrada ecuménica, que procura viver ao ritmo da Palavra de Deus. Uma vez que alguns dos refrães propostos estão em língua estrangeira, procurámos apresentar uma gravação áudio acessível no YouTube e a respetiva tradução.
Para a invocação do Espírito, cada pessoa ou comunidade poderá fazê-la livremente, com uma oração ou com um canto. Em todo o caso, apresentamos aqui uma proposta de oração:

Espírito Santo, fonte de vida e de paz,
enche o nosso coração com a tua luz
e ensina-nos a conhecer a vontade de Deus para cada pessoa consagrada.
Pela tua ação, a Palavra fez-se carne no seio de Maria:
que a Palavra de Deus tome vida em nós,
de modo que a vida consagrada
seja hoje continuação da Encarnação do Verbo de Deus no mundo.
Faz-nos sinais do grande amor de Deus que se revelou em Jesus Cristo
e que contemplamos na Palavra que agora meditamos.

Antes e depois desta oração, podemos rezar com o refrão de Taizé: *Tu és fonte de vida* (https://youtu.be/kSRPRqQIe2M?si=82uPHqBNtt2LAXxI)

Tu és fonte de vida. Tu és fogo. Tu és amor.
Vem Espírito Santo. Vem espírito Santo.

26.01.2024
Memória de S. Timóteo e S. Tito

Leitura (2Tm 1,1-8 e Tt 1,1-5)

Meditação

São Paulo, quando se dirige aos seus colaboradores, saúda-os com votos de graça, paz, misericórdia. Estes são os grandes dons de Deus, cujos efeitos sentimos nas nossas vidas.
O apóstolo é um mensageiro e um agente de paz: é chamado a transmitir aos outros a paz que ele mesmo recebe da parte de Deus. Os filhos de Deus são chamados a ser agentes desta paz que é dom divino (cf. Mt 5,9). Como Paulo, como Tito e Timóteo, sejamos transmissores da paz de Deus, infundindo neste mundo a esperança que nos faz caminhar.
A cada dia, e nesta Semana do Consagrado em particular, acolhemos o convite do apóstolo: «Exorto-te a que reavives o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos» (2Tm 1,6). A nossa consagração é como uma brasa que precisa de ser reacendida para passar o calor, para surtir o efeito que dela se espera. Mas sempre com a consciência de quem é o verdadeiro autor da nossa consagração e o único que lhe pode conferir verdadeira vida e calor: é Deus que nos deu um espírito de «fortaleza, de caridade e de moderação» (2Tm 1,7).

Oração

Rezamos com o refrão de Taizé: *Bleib mit deiner Gnade bei uns*
(https://youtu.be/T5_N9Po7lio?si=pFMGE2BshI9GQ1Ps)

Tradução:
Permanece junto de nós com a tua graça, Senhor Jesus Cristo.
Oh! Permanece junto de nós com a tua graça, Tu, ó Deus fiel!

Contemplação e ação

Ao longo do meu dia, procuro viver consciente de que «Deus nos deu um espírito de fortaleza, de caridade e moderação».
Procuro traduzir estes dons nas minhas atitudes.

27.01.2024
Sábado da III Semana do Tempo Comum

Leitura (Mc 4,35-41)

Meditação

Cada dia da nossa vida consagrada é como uma viagem na barca dos apóstolos. Jesus está sempre lá, mas nem sempre sentimos a sua presença. Sobretudo em momentos de maior aflição, perigo e quando Ele se mantém silencioso.
Os perigos da barca podem ser, hoje, comparados a uma pandemia que assolou a humanidade – como o fez o Papa Francisco – mas também a todas as realidades que nos atormentam, desde logo neste tempo de guerras.
Como fizeram os apóstolos, quando nos vemos envolvidos pela tempestade, pela guerra, quando parece que não há solução para os perigos que enfrentamos, é hora de nos dirigirmos a Jesus, de Lhe recordarmos que a barca está em perigo e que Ele está dentro dela. Jesus não a abandona nestes momentos, mas mistura-Se com a comunidade que sofre o poder do vento e das ondas.
Diante das guerras que emergem em vários territórios, os consagrados, em nome da humanidade, apresentam hoje o seu lamento orante em forma de pergunta: «Mestre, não Te importa que pereçamos?» (Mc 4,39), como quem pergunta a Deus se deixou de Se interessar pela humanidade, de amar a sua criatura que colocou acima de todas as outras criaturas.
Jesus é a resposta de Deus. Nele o amor de Deus é palpável: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho» (Jo 3,16). Jesus Cristo é a nossa paz. Ele é o fundamento da nossa esperança.
Hoje, com a liturgia, dizemos: «Se me colhe a tempestade e Jesus vai a dormir na minha barca, nada temo, porque a paz está comigo».

Oração

Rezamos com o refrão de Taizé: *Frieden, Frieden*
(https://youtu.be/hgBX4K9MJOU?si=X6MLdgiLFGWd8AIL)

Tradução:
Deixo-vos a paz! Dou-vos a minha paz!
Não se perturbe o vosso coração!

Contemplação e ação

Ao longo do meu dia, procuro deixar-me habitar pela paz de Cristo em todas as minhas ações.

28.01.2024
IV Domingo do Tempo Comum

Leitura (Dt 18,15-20 e Mc 1,21-28)

Meditação

Quando Deus promete algo, ficamos em atitude de expectativa. Assim acontece com a promessa que faz ao Povo de Israel, através de Moisés: «O Senhor teu Deus fará surgir no meio de ti, de entre os teus irmãos, um profeta como eu» (Dt 18,15). A cada profeta que sucessivamente vai surgindo, o Povo vai-se interrogando se será o Profeta prometido. Esta atitude transforma os crentes em pessoas contemplativas da história: a cada dia somos chamados a perscrutar a vida quotidiana, para perceber os dons que Deus vai fazendo surgir para nós.
Diante destes sinais, Deus pede-nos uma atitude de acolhimento: «não fecheis os vossos corações» (Sl 95,8). Só um coração humilde é verdadeiramente capaz de acolher: é o coração que tem consciência dos seus limites, de não poder abarcar toda a realidade, de que há um mundo para além do seu domínio. É algo que está bem expresso nas perguntas do povo que assiste ao exorcismo de Jesus no Evangelho: «Que vem a ser isto?» (Mc 1,27). A força de Jesus Cristo sobre os demónios, de modo que os que antes possuíam as pessoas são agora dominados por esta pessoa, suscita a surpresa da multidão.
Ao reconhecermos Jesus como o profeta que havia de vir, prometido no discurso de Moisés, a profecia não deixa de surtir efeito. Ouvindo esta palavra de novo na Igreja, continuamos a esperar que o Senhor suscite profetas. Tendo em conta a dimensão profética da vida consagrada, reconhecemos que somos chamados a estar atentos e a discernir a Palavra de Deus para cada dia, para que sejamos sempre fiéis transmissores da sua mensagem, porque sobre o profeta o Senhor promete: «Porei as minhas palavras na sua boca e ele lhes dirá tudo o que Eu lhe ordenar» (Dt 18,19). Que dizemos hoje à humanidade? Somos capazes de a surpreender?

Oração

Rezamos com o refrão de Taizé: *Tu palabra, Señor, no muere*
(https://youtu.be/JThMw7FMqiM?si=MUkYM46tvUMgvp6f)

Tradução:
A tua palavra, Senhor, não morre: nunca morre porque é a própria vida.
E a vida, Senhor, não só vive: a vida vivifica!

Contemplação e ação

Ao longo do meu dia, procuro viver consciente da minha missão de transmitir a Palavra de Deus, de dar a vida ao mundo através desta Palavra.

29.01.2024
Segunda-feira da III Semana do Tempo Comum

Leitura (Mc 5,1-20)

Meditação

Deus não se esquece da humanidade. E Jesus é a maior prova disso mesmo. Não estamos entregues ao destino.
Os encontros de Jesus com cada pessoa concreta, nos Evangelhos, pretendem mostrar-nos o seu modo de agir com toda a humanidade. Ele veio ao nosso encontro para nos mostrar a misericórdia de Deus; não para demonstrar uma teoria sobre a divindade, mas comprovando a misericórdia como dom divino que podemos experimentar nos nossos sentidos: ver, ouvir, cheirar, palpar e saborear.
Que terá sentido aquele endemoniado geraseno, quando Jesus Se aproximou para o libertar da legião que o aprisionava? Pela primeira vez, aparece diante deste homem alguém que não o teme, mas que vê nele o lugar onde a glória e a misericórdia de Deus se manifestam. Finalmente, alguém que não o teme e que deseja libertá-lo. A libertação que Jesus oferece é o maior dom. Mesmo se os demónios suplicam a Jesus que não os atormente, para Ele é bem claro que só um objetivo pode contar: a libertação do homem que não é senhor de si. Só a determinação de Jesus pode levar ao resultado final: «viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião» (Mc 5,15). Finalmente, aquele homem pode ser ele mesmo.
Se a vida consagrada deseja ser testemunho de esperança para o mundo, se deseja ser verdadeiramente profética, deve seguir os passos de Jesus. Não numa fuga do mundo, supostamente para estar com Jesus, mas numa vida encarnada que se mistura com as pessoas do seu tempo. Tal como ao homem miraculado do Evangelho, Jesus pede-nos hoje que regressemos a casa, que não rejeitemos a nossa casa comum, e que aí anunciemos juntos dos nossos irmãos aquilo que o Senhor fez e continua a fazer por nós.

Oração

Rezamos com o refrão de Taizé: *Qui regarde vers Dieu*
(https://youtu.be/hNE9e1fglXs?si=aDWHaS5JT9BwL4LF)

Tradução:
Resplandece quem para Deus olhar: na sua face não há tristeza.
(ao ritmo do Sl 34...)

Contemplação e ação

Ao longo do meu dia, procuro viver a minha missão de compromisso com Deus, apostando na fraternidade com os meus irmãos e irmãs do mundo que me rodeia, porque Jesus me pede: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti» (Mc 5,19).

30.01.2024
Terça-feira da III Semana do Tempo Comum

Leitura (Mc 5,21-43)

Meditação

A história de Jairo e da mulher com fluxos de sangue condensam em si a esperança da humanidade. Frente ao desespero de um destino cruel que se apresenta como beco sem saída, a fé em Jesus abre a porta da esperança: a doença mortal da filha de Jairo não leva a melhor porque Jesus oferece a vida, com uma palavra poderosa capaz de lhe fazer recobrar esse dom precioso que havia perdido; o toque em Jesus resolve uma vida sofrida de doze anos, para o qual a sabedoria humana nunca encontrara solução.
Jesus oferece a chave de interpretação destes dois episódios: é a fé da mulher que permite que se salve, tal como a Jairo é recomendado que tenha fé. Como define a Carta aos Hebreus, «a fé é garantia das coisas que se esperam e certeza daquelas que não se veem» (11,1). Jairo mal podia imaginar que a sua filha pudesse ultrapassar a morte, tal como a mulher tinha já esgotado todas as esperanças humanas. Com Jesus penetramos no invisível e no aparentemente impossível.
Ser consagrado é viver intensamente unidos a Jesus, numa relação de fé. Embora conscientes dos seus limites, os consagrados desejam ser, com Jesus, esperança para os seus contemporâneos. Desejam, sobretudo, ajudar a centrar a fé e a esperança em Deus, o único que pode salvar.

Oração

Rezamos com o refrão de Taizé: *Retourne, mon âme, à ton repos*
(https://youtu.be/Xv9Dsf-7sWU?si=Zf_ErKymYlgDwSvq)

Tradução:
Volta, ó minha alma, ao teu repouso, porque o Senhor foi generoso para contigo.
Ele preservou a minha alma da morte e enxugará as lágrimas dos meus olhos!
(cf. Sl 116,7-8; Ap 21,4)

Contemplação e ação

Ao longo do meu dia, procuro viver a minha consagração, radicada na fé que recebi e que tento que dê frutos na minha vida. O Senhor diz-me: «Basta que tenhas fé! A tua fé te salva!».

31.01.2024
Quarta-feira da III Semana do Tempo Comum
Memória de S. João Bosco

Leitura (Mc 6,1-6)

Meditação

Quem é Jesus? Este homem tão semelhante a nós, filho de uma família conhecida na povoação, mas ao mesmo tempo autor de feitos impossíveis, com uma sabedoria inimaginável e capaz de milagres nunca antes vistos.
Diante deste enigma há duas soluções: o desprezo, que acentua a dimensão meramente humana, desacreditando toda a possibilidade de novidade; ou a admiração própria de quem se deixa levar e é capaz de sonhar novas realidades. A visão da fé é condizente com esta segunda proposta que permite sonhar a transformação da realidade que só Jesus pode realizar.
A fé leva a arriscar para lá da segurança do que conhecemos, e é a única forma de encarar a encarnação de Deus no mundo. Pela fé vemos a sabedoria incriada, que fez o céu e a terra, presente no meio da humanidade, a realizar prodígios e milagres inauditos.
Estas realidades não ficam perdidas na história. Homens e mulheres que seguiram Jesus foram traduzindo na sua vida, embora em diferente escala, estes gestos de Jesus. A história de João Bosco mostra bem como um homem simples foi capaz de se superar, deixando-se tomar por Deus e pela paixão de Jesus Cristo, para sonhar uma nova forma de agir com a juventude, transformando a humanidade a partir de dentro. O seguimento de Jesus traduz-se, portanto, em esperança para a humanidade, na medida em que vislumbra a sua transformação para a levar à concretização do sonho de Deus.

Oração

Rezamos com o refrão de Taizé: *Feliz é quem se entrega a ti, Senhor*
(https://youtu.be/UbiY_UZs50k?si=ijOp0rfPxq5P7DtK)

Feliz é quem se entrega a ti, Senhor, feliz é quem crê em ti.
Tu nos guias na alegria, simplicidade e misericórdia.

Contemplação e ação

Ao longo do meu dia, procuro discernir a vontade de Deus para mim: de que modo posso traduzir a vida de Jesus em mim, na missão que me é pedida no mundo?

01.02.2024
Quinta-feira da III Semana do Tempo Comum

Leitura (Mc 6,7-13)

Meditação

Jesus envia os seus discípulos dois a dois, como peregrinos pelo mundo. No caminho, não levam mais que o essencial. O supérfluo distrai e não dá lugar à esperança. Na missão é importante, antes de mais, a pessoa pela sua presença. Não são os meios que a fazem, mas o próprio missionário; não pelo seu próprio poder, mas pelo poder que Jesus lhe confere.
Qual o objetivo da missão? Continuar a obra de Jesus, de libertar do poder do maligno, oferecendo às pessoas a vida plena que só Cristo pode dar-nos. Foi isso que os discípulos de Jesus fizeram: «pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos» (Mc 6,13). Infundem assim a esperança de um mundo transformado pela presença de Jesus.
Com a descrição da missão destes discípulos, o Evangelho traça o caminho para a Igreja nesta peregrinação da paz e da esperança: a rota a seguir é sempre o caminho de Jesus, não com a eficácia dos meios humanos, mas poder do amor de Deus.

Oração

Rezamos com o refrão de Taizé: *O reino de Deus é um reino de paz*
(https://youtu.be/81Cdric_iAQ?si=LDEMlMQ3OWUsaDZp)

O Reino de Deus é um reino de paz, justiça e alegria.
Senhor, em nós vem abrir as portas do teu reino.

Contemplação e ação

Ao longo do meu dia, procuro assumir o meu compromisso de ir pelas estradas do mundo como Jesus me pede: com o coração inundado pela sua presença, que é a minha única riqueza, e empenhando a minha vida para que venha o seu reino de amor.

02.02.2024
Festa da Apresentação do Senhor
Dia da Vida Consagrada

Leitura (Lc 2, 22-40)

Meditação

Maria e José cumprem o dever de apresentar o Menino Jesus a Deus, por ser o filho primogénito de Maria e, portanto, pertencente ao Senhor. Neste ritual típico das tradições religiosas judaicas, já se entrevê a verdadeira oferta de Jesus ao Pai. Não apenas por ser o primogénito de Maria, mas sobretudo por ser o Filho amado de Deus, Jesus vive na total entrega ao Pai em favor da humanidade com a qual está irmanado pela natureza humana. O mistério da entrega da vida de Jesus ao Pai, que tem lugar no templo, há de ser levado à perfeição na entrega total e definitiva da cruz. Neste momento, para O resgatarem, os pais oferecem em sacrifício «um par de rolas ou duas pombinhas» (Lc 2,24); na cruz, será Ele mesmo a oferecer-Se em sacrifício para libertar os seus irmãos e para lhes oferecer uma nova perspetiva de vida. Na oferta de Cristo, os sacrifícios antigos são purificados e levados à perfeição da santidade, cumprindo a profecia de Malaquias: «A oblação de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, como nos anos de outrora» (Ml 3,4).
No Templo, Jesus é também apresentado pelo Pai à humanidade, a Israel que anseia pela vinda do Messias. N'Ele, o justo e piedoso Simeão vê a própria salvação, que fica ao alcance de todos os povos e não apenas de Israel (cf. Lc 2,30-31). No Menino resplandecem a luz e a glória de Deus. Ele ilumina a noite da humanidade com a esperança da consolação.
Jesus preconiza esta dupla dimensão da vida consagrada: pela consagração, homens e mulheres crentes oferecem-se a Deus, conscientes de Lhe pertencerem; pela missão, Deus oferece-os ao mundo, para aí fazer reinar o seu amor e a sua paz.

Oração

Rezamos com o refrão de Taizé: *Senhor Jesus, Tu és luz do mundo*
(https://youtu.be/XwvphXOxS4A?si=xJIZxIX6bf24UCxX)

Senhor Jesus, Tu és luz do mundo: dissipa as trevas que me querem falar.
Senhor Jesus, és luz na minha alma: saiba eu acolher o teu amor.

Contemplação e ação

Ao longo do meu dia, agradeço pela oferta de Jesus que dá vida à humanidade.
Entrego-me a Deus, desejando que a minha consagração seja instrumento da paz de Deus, que seja sinal da salvação de Deus.